

REPRODUÇÃO ASSISTIDA E DEFEITOS CONGÊNITOS

FERNANDO DA ROCHA CAMARA/prof. dr./ MÉDICO UROLOGISTA

O simples raciocínio, nos induz a uma dúvida racional: se na corrida natural dos espermatozoides, ganha o mais apto, será que na reprodução assistida, não estaremos escolhendo espermatozoides ao acaso, que possam não ser os melhores? (“o espermatozoide manco, da velha piada?”).

Essa é uma preocupação que se tem, desde 1978, como 1º bebê gerado por fertilização in vitro (FIV). A injeção intracitoplasmática de gametas (ICSI), iniciada em 1992, acirrou essa preocupação.

A prática mostrou que a FIV, traz menos riscos do que a ICSI, do aumento de defeitos congênitos. A ICSI permitiu que homens inférteis tivessem filhos biológicos, impedindo a seleção natural.

A idade da gestante é significativa em anormalidades fetais. Para a idade materna de 35 anos, a ocorrência do síndrome de Down, em gestações naturais, é de 1 a cada 250 partos. Aos 40 anos, passa-se a 1 a cada 80; aos 45 anos, 1 a cada 40 partos.

Sobre a idade paterna, poucos estudos foram realizados. Em pais após os 40 anos, aumenta a incidência filhos portadores de autismo e esquizofrenia. Assim, devem-se levar em conta as medicações usadas para estímulo ovariano e os fatores de infertilidade.

Esse assunto ainda merece novos estudos, pois há muitas controvérsias e a técnica por ser recente, apresenta casuística pequena, e pouco tempo de seguimento.

Uma das fontes de consulta para este texto, foi o artigo de Fraietta, R “Fertilização assistida tem maior risco de desenvolvimento de anormalidades genotípicas”, em publicação da SBU, Controvérsias em Urologia, Rio, 2012.